



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 - 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 05 – Ano III – 05/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

A Educação a Distância no Ensino Superior: perspectivas para a aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs

Neilane de Souza Viana

Discente do Mestrado Profissional em Ciências Humanas da UFVJM
Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – Teófilo Otoni – MG - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7205048021339121>

E-mail: neilane.viana@ufvjm.edu.br

Resumo: O objetivo desse artigo é discutir a aprendizagem mediada pela utilização das TDICs no ensino superior, tendo como objeto de enfoque o sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB, que oferece cursos de graduação na modalidade a distância. Para tal é necessário apresentar brevemente algumas abordagens conceituais de Estado, Educação e Políticas públicas, bem como o cenário social. Além disso, convém mencionar algumas teorias de aprendizagem a partir de Piaget e Vygotsky devido ao perpasso pelo processo de interatividade evidenciado na educação a distância através das TDICs. É necessário também apresentar o funcionamento da educação distância, modalidade tal utilizada pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Tecnologias Digitais. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A ação do Estado frente às demandas educacionais é de criar condições para democratização do conhecimento através das políticas públicas. Atualmente estão disponíveis diversas ferramentas que o Estado pode utilizar para favorecer e possibilitar a efetivação de um dos direitos sociais, que é a educação. Um exemplo disso é a utilização de tecnologias digitais para viabilizar essa democratização do conhecimento.

Nesse sentido, o surgimento de demandas educacionais, tais como a escassez de profissionais da educação de algumas áreas do conhecimento, levou o Estado a tomar medidas de criação de programas e políticas públicas que viabilizem o suprimento dessas demandas. Um dos resultados dessas medidas consiste na criação do Sistema de Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Esse programa foi criado pelo Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006 e trata-se de um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de graduação para atendimento à população que tem dificuldade de acesso à formação universitária, por meio da educação a distância. O principal objetivo desse sistema é o desenvolvimento da modalidade de educação a distância com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Através do desenvolvimento desse sistema é que se permite fomentar a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoiar pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior com utilização das tecnologias. Possibilita também o incentivo à colaboração entre a União e os entes federativos e a estimulação a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

O polo de apoio presencial consiste numa unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado das atividades didático-pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância, e possui um coordenador de polo. O coordenador do polo possui função de gestor ou interlocutor para os assuntos e temas relativos às políticas públicas para a área educacional, abrangendo desde a educação básica até a educação superior. No desempenho de sua função há busca pela consolidação de ações, programas do MEC, na esfera municipal e regional.

Para discussão acerca da educação a distância no ensino superior através da política educacional aqui em questão, é necessário expor breves concepções introdutórias de Estado e Políticas Públicas e Educação, os quais se constituem no cerne para a instituição de programas que visem possibilitar acesso à educação mediada pelas tecnologias. Além disso, haverá um perpasso pelo uso das tecnologias na educação a partir da modalidade a distância do ensino em que é possível investigar as teorias de aprendizagem nesse contexto.

Estado, Política Pública e Educação: abordagens conceituais.

O Estado possui o poder legítimo para gerenciar recursos para o funcionamento de uma sociedade. Nesse sentido, um conjunto de instituições que gerenciam e controlam um país soberano estruturado politicamente pode ser denominado Estado. Através do poder dado pela eleição de representantes é que se realizam as ações necessárias para funcionamento administrativo e político do país.

Na concepção de (WEBER 1970, p.61) “O Estado consiste numa relação de dominação do homem pelo homem, com base no instrumento da violência legítima – ou seja, da violência considerada como legítima”. Entende-se aqui que o Estado detém o poder de monopólio da violência legítima em um território por meio da crença dos indivíduos, que validam tal legitimidade. Em outras palavras a dominação, bem como a força que o Estado exerce é aceita pela sociedade; e isso constitui uma fundamentação weberiana relevante na teoria do estado.

Embora haja previsão legal na Constituição Federal de que “todo poder emana do povo”, que é exercido por representantes eleitos, esse povo fica sob o controle das ações do Estado. Numa dimensão prática, essas ações consistem em atividades que elaboram políticas públicas e as executam a fim de atender às necessidades da sociedade com a prestação de serviços e oferecimento de produtos.

Não há como discutir ações do Estado sem mencionar a política, que na visão de (HELD 1987, p.250) “[...] é o fenômeno encontrado em e entre todos os grupos, instituições (formais e informais) e sociedades perpassando a vida pública e privada.

Ela é expressa em todas as atividades de cooperação, negociação e luta pelo uso e distribuição de recursos". É válido lembrar que a política está diretamente ligada ao poder, a qual "é uma máquina que determina 'quem obtém o que, quando e como'" Lasswell (1936 apud BRYM, 2006 p.323) sendo que "o poder é o combustível dessa máquina" (BRYM, 2006 p.323), pois as diversas instituições são constituídas para se responsabilizarem pela formulação e execução das leis das políticas públicas.

A dimensão política aqui discutida está voltada para as políticas públicas educacionais tendo como foco a Universidade Aberta do Brasil – UAB cujo papel é possibilitar o acesso à educação por meio da aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais. A implantação dessa política pública possibilita indivíduo efetivar o direito à educação. A legislação brasileira possui algumas disposições sobre o direito social à educação.

A primeira a ser destacada é Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu Art.205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Numa visão holística, (BRAGA 2012, p.08) afirma que "a educação é um sistema que evolui na interação entre dois indivíduos e de um indivíduo com o mundo e cultura em que está inserido. A educação, nesse sentido, pode ser considerada um processo contínuo e interativo de desenvolvimento das competências intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo.

Para atendimento a esse direito, a legislação regulamenta o direcionamento de recursos públicos para o financiamento da execução e efetivação das políticas educacionais; nesse caso, os cursos oferecidos na modalidade de educação a distância em que Lei nº 9.394, de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN estabelece: "Art. 80 O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada".

A partir dessa regulamentação, as políticas públicas são elaboradas para serem efetivadas, sendo fundamental considerar o contexto contemporâneo: a necessidade de oportunizar à sociedade condições de realizar um curso de

graduação. E ainda, o cenário evidente de transformações sociais tais como rapidez na veiculação da informação; novas formas de organização em que o mundo das relações humanas é marcado pela efemeridade das coisas e pela utilização das tecnologias. Isso pode ser verificado em (LEVY 1994 p.74) quando afirma que “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da informática”. Nessa perspectiva, o âmbito educacional não fica desvinculado desse contexto contemporâneo possibilitando assim, que o indivíduo realize disseminação do conhecimento através da educação a distância.

Dessa forma, as possibilidades pedagógicas incorporadas ao processo educacional podem contribuir de forma significativa para o acesso aos cursos de modalidade a distância, permitindo novas formas de interatividade entre professor e aluno numa aprendizagem mediada através das ferramentas digitais em salas de aulas virtuais onde os conceitos de presença são ressignificados. No entanto, é preciso questionar de que forma funcionam os cursos de graduação nos ambientes virtuais?

O cenário Social Contemporâneo

Tendo em vista as abordagens apresentadas até aqui é necessário traçar algumas considerações com olhar voltado para o retrato da sociedade contemporânea, pois se considera que o Estado formula e implementa suas ações a partir de demandas que surgem do meio social. Para tanto, é preciso rever lugar da globalização para as transformações nas formas de viver da sociedade; refletir acerca do uso das tecnologias quando se trata das relações humanas, dimensão esta, que não pode ser desvinculada das questões sociais. Dentro dessa perspectiva, pode ser abrangida a dimensão econômica do sistema capitalista.

Esse sistema propõe a aceleração da produção cultural e econômica em que o tempo passa ter valor significativo para as atividades do indivíduo. Há um desenvolvimento de uma cultura consumista a qual ficou mais evidente com o surgimento das novas tecnologias de comunicação.

Assim se manifesta a globalização, que propõe novas proposições de valores, a busca pelas inovações, ênfase no consumismo; rápidas interações na esfera da

comunicação bem como a emergência de relações sociais cada vez mais fragmentados e diversificados. Dentro desse contexto, convém destacar a *cibercultura*, que (LÉVY 1999, p.17) conceitua com “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do *ciberespaço*”.

A partir dessa conjuntura, a universidade utiliza um ambiente virtual de aprendizagem para disseminação dos cursos graduação em que todos os usuários – alunos e professores-tutores formam uma rede para compartilhar e construir conhecimentos. Pode-se considerar esse ambiente como um micro *ciberespaço*, por se tratar de meio utilizado para interatividade dos usuários específicos dos cursos ministrados nesse ambiente. Segundo (LÉVY,1999 p.17) esse *ciberespaço* é denominado “rede” se constituindo como um “novo meio de comunicação que surge da interconexão de computadores”, sendo que essa rede é que possibilita as transformações nas formas de interação encurtando as distâncias.

As transformações nas formas de comunicação e na veiculação da informação podem ser consideradas, a partir de (VELOSO 2008), como expressões das condições da sociedade contemporânea marcada por incertezas do meio globalizado em que o tempo e espaço assumem novos valores.

O fato é que os paradoxos e as incertezas presentes na cena contemporânea marcam-na com outras temporalidades e territorialidades, potencializadas pelo advento das tecnologias da informação e da comunicação alavancadas pelo desenvolvimento da informática que enseja (e impõe) novas concepções e referências à dinâmica do tempo e do espaço. (VELOSO, 2008 p. 105)

Nesse sentido, os avanços na rede de comunicação vêm contribuindo significativamente para que haja transformações sociais referentes às relações humanas, formas de organização dos movimentos sociais; difusão do conhecimento e a veiculação de informações em um espaço de tempo cada vez mais rápido. Em razão disso, é pertinente questionar de que forma isso reflete no âmbito do ensino superior?

Pode-se considerar que o reflexo no ensino superior, de forma geral, é de elemento facilitador para estratégias de pesquisa, pois é possível levantar dados e realizar estudos de diversas áreas do conhecimento apenas com acesso à internet,

rede tal que é responsável pela acelerada veiculação de informações. Além disso, faz com os indivíduos realizem interações ainda que estejam distantes fisicamente. Essa dinâmica, portanto, foi direcionada para algumas políticas públicas de educação, como a Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Para além do cenário social, pode-se considerar que a oferta dos cursos de graduação na modalidade a distância tem possibilitado de forma mais expressiva a efetivação do papel social da universidade para o desenvolvimento regional, tendo em vista que tal modalidade de ensino permite o acesso à educação de pessoas que não condições de frequentar cursos de modalidade presencial.

A educação a distância na Universidade Aberta do Brasil - UAB

A UAB se desenvolve a partir da educação a distância, em razão disso, requer apresentar algumas de suas concepções. A partir de Moore In: (BELLONI 2008 p. 25) a educação a distância pode ser conceituada como:

[...] família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

A concepção de educação a distância apresentada por (MORAN 1994, p.2) como “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Além dessa concepção, a legislação brasileira dispõe através do decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Em se tratando dessa modalidade na UAB, a mediação do conhecimento se dissemina acontece através de tecnologias sem necessidade de contato físico entre

professor e aluno. A comunicação nessa modalidade de educação se estabelece pela interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem - AVAs, que consistem em salas de aulas virtuais dotadas de aplicativos, onde são compartilhados conteúdos em diversos suportes midiáticos – imagens, sons, dentre outros. Esses suportes são utilizados por todos os participantes dos cursos para desenvolverem as atividades educacionais, as quais são possíveis através da utilização da internet, que é considerada uma excelente ferramenta para realizar tais atividades.

A *Internet*, e em especial a *World Wide Web (WWW)*, torna-se um recurso valioso que é necessário aproveitar, tendo especial importância nos projectos de aprendizagem autodirigida. Para além de ser uma excelente fonte de informação, a *Internet* possibilita a interacção com os outros, ou seja, a partilha de opiniões, sugestões, críticas, e visões alternativas. (MOURA, 1998 p.11)

Através do uso da internet nos ambientes virtuais, diversos aplicativos podem ser criados: fóruns, *chats*, *wikis*, *webquests*, dentre outros. Para utilização dessas ferramentas, é necessário que todos os usuários tenham competências tecnológicas básicas para melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem. Além disso, deve haver direcionamento no seu uso, como por exemplo, o fórum, que normalmente necessita ter suas discussões direcionadas pelo professor tutor.

Nesse aspecto, essas ferramentas possuem funções mediadoras para estabelecimento de comunicação e realização de atividades letivas, que podem ser síncronas ou assíncronas. A interatividade síncrona consiste no contato em tempo real entre os usuários através de aplicativos do ambiente virtual tais como o *chat*. A interatividade assíncrona consiste no contato entre os usuários, que possibilita a comunicação através de mensagens que são postadas, mas são visualizadas e/ou respondidas em tempo diferente das postagens. As ferramentas que viabilizam esse tipo de interatividade são os e-mails, fóruns, grupos de discussões e *wikis*, etc.

Os fóruns permitem compartilhamento de opiniões e/ou discussão dos conteúdos de forma assíncrona; os *wikis* possibilitam a construção de textos com participação coletiva. Dessa forma, pode-se reconhecer que essas ferramentas contribuem de forma significativa para disseminação do conhecimento e, além disso, proporcionam interação com pessoas de diferentes lugares, pertencentes a diferentes culturas em um ambiente comum, que é o virtual.

As possibilidades da Aprendizagem Mediada

Em se tratando de interatividade, é necessário ampliar a abordagem para algumas teorias de aprendizagem, que podem ser integradas na educação a distância da política educacional em questão. Conforme já exposto, a educação a distância implica a existência de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem, porém o simples fato de elas existirem nesse processo, o conhecimento não é constrói. Para a construção do conhecimento as interações entre professor, tutor e aluno precisam ser estabelecidas, por isso importa destacar a função de cada um desses usuários na educação a distância.

A primeira a ser descrita é a função do professor, que se baseia na mediação do conhecimento através das tecnologias, sobretudo, na busca de superar as dificuldades dos alunos com o conteúdo específico, articulando alternativas para facilitar o processo de aprendizagem, tanto nos momentos presenciais quanto no ambiente virtual. Além disso, possui a atribuição de estabelecer as interações durante o processo de aprendizagem utilizando as diferentes mídias propostas - vídeo, ambiente virtual, CD-Rom, material impresso etc.

Esse caráter “mediador” se justifica pela possibilidade de integrar algumas teorias de aprendizagem à prática educativa na modalidade a distância. Nessa perspectiva, é pertinente recorrer a Piaget (1980) quando mostra que o processo de ensino e aprendizagem é um processo social em que o conhecimento é resultado da construção individual feita pelo aluno. Ainda segundo Piaget (1972), o conhecimento é fruto da interação ativa do indivíduo com os objetos externos.

Esse construtivismo individual é descrito com base na teoria de Piaget (1980) acerca do desenvolvimento cognitivo. Seus estudos buscaram compreender como as pessoas aprendem e resolvem problemas e como a inteligência humana se desenvolve. Essa visão construtivista pode oferecer elementos para o desenvolvimento de uma prática que facilite a aprendizagem pela mediação:

a aprendizagem, de acordo com a versão construtivista, não deve ser compreendida como o resultado do desenvolvimento do aluno, mas deve ser entendida como o próprio desenvolvimento.

o professor deve criar situações desafiadoras ao aluno, em contextos que façam e/ou tenham sentido para ele (aluno), estimulando o pensar crítico, a pesquisa, a discussão, o debate. (FOSSILE, 2010, p. 110)

É válido lembrar também que o construtivismo individual pode ser relacionado a condição de autonomia necessária ao estudante, quando se trata de educação a distância. A postura acadêmica, nesse sentido, se coloca em posição ativa e não passiva. Dessa forma, o estudante constrói seu conhecimento de maneira autônoma, a partir da sua relação com os conteúdos.

Para além da visão construtivista individual na construção do conhecimento, é possível propor para a educação a distância a abordagem sócio-interacionista de (VYGOTSKY 1991), pautada no construtivismo social, também denominado abordagem sociocultural ou histórico-cultural da aprendizagem. Essa perspectiva também busca compreender os mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento da inteligência, mas prioriza a influência dos fatores socioculturais sobre esse desenvolvimento.

A partir da teoria de (VYGOTSKY 1991), o ser humano é herdeiro de toda a evolução das espécies (filogênese), mas também da cultura (sociogênese). O desenvolvimento humano é construído a partir da contínua interação com o meio social em que vive. E essa interação é sempre mediada.

Vygotsky apresenta ainda, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP:

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. (RABELLO & PASSOS¹)

A considerar a interação, pode-se entender que um nível de desenvolvimento atual possibilita resolver problemas de modo independente; e um nível de desenvolvimento potencialmente alcançável com o apoio de outros – colegas. A distância entre esses dois níveis constitui a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, onde se dá a aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, é fundamental que o professor ocupe lugar de mediador, na medida em que cria oportunidades de reflexão coletiva, de compartilhamento de experiências, de resolução coletiva de problemas e outras

¹ RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em <http://www.josesilveira.com> > Acesso em 23 de janeiro de 2014.

atividades sociais, baseadas no diálogo, na troca e na colaboração. Através do papel mediador importa ao professor saber também que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996 p. 21).

A interatividade baseada na mediação aponta uma questão importante que se trata das habilidades e competências que professores, tutores e acadêmicos precisam possuir na construção do conhecimento. A modalidade de educação em questão requer que o aluno assuma o papel de co-responsável pelo seu processo de aprendizagem em há possibilidade de autonomia e flexibilidade nos estudos com relação ao tempo.

É relevante evidenciar que não somente o professor se faz presente no âmbito da EAD, mas há outro agente - o tutor, que possui papel motivador de promover a interação e o relacionamento dos participantes no ambiente virtual de aprendizagem, favorecendo o trabalho do professor para uma aprendizagem efetiva.

Para exercer as funções mediadoras na EAD, os profissionais devem ter habilidades para utilizar as TDICs, bem como os ambientes virtuais utilizados para disseminação dos cursos. Algumas das competências são apresentadas por (MAIA 2002, p.13)

Competência tecnológica - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, conhecer a netiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com *plugins* de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a Web. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.

Competências sociais e profissionais - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, conhecer os sites internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

Em se tratando de competências sociais, é fundamental rever as diversidades existentes no público dos cursos de graduação ofertados pela UAB, tendo em vista que a modalidade a distância permite o ingresso de pessoas de diferentes regiões, que consequentemente podem pertencer a culturas diversas.

Para a aprendizagem mediada o aluno pode compartilhar experiências e conhecimentos individuais, para que o professor agregue ao processo educativo. Trata-se de uma interação autônoma em que (FREIRE,1996 p.24) afirma que “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”, pois o aluno carrega em si conhecimentos prévios, experiências que precisam ser considerados no processo de construção individual do conhecimento.

Considerações Finais

O progressivo desenvolvimento dos meios de comunicação tem mudado as formas de viver em sociedade, incluindo-se a organização e a prática do processo educativo. Nesse contexto, o Estado formula e implementa ações visando ao atendimento de demandas sociais que surgem no meio globalizado em que se observa o imediatismo e as facilidades de ter acesso a diversas informações veiculadas pela rede mundial de computadores – a internet.

Nesse contexto, evidencia-se um cenário social em que a sociedade vive o sistema capitalista globalizado, com destaque para o uso das tecnologias para interações difusivas entre os indivíduos através da rede comunicativa proporcionada pelo acesso à internet.

O retrato da sociedade na plena era da informação se configura em construções de *ciberespaços* e *ciberculturas*, em que há compartilhamento de ideias nas interações e surgimento das relações marcadas pela efemeridade que o imediatismo propõe. Nesse retrato, a presença das TDICs e a veiculação imediatista das informações estão possibilitando inúmeras transformações no funcionamento da sociedade.

Conforme apresentado anteriormente, execução da política pública educacional na UAB funciona através de complexo de relações entre o governo

federal, municípios e instituições de ensino superior organizadas com aparato tecnológico e administrativo; profissionais mediadores do conhecimento e alunos.

A partir das abordagens conceituais de educação a distância, comprehende-se que as tecnologias digitais possibilitam o desenvolvimento de atividades letivas através dos AVAs, podendo ser criados aplicativos de interações síncronas e assíncronas. No entanto, é preciso que professores, tutores e alunos detenham algumas competências tecnológicas e sociais para atuação nessa modalidade de educação.

Nessa conjuntura da educação a distância, foi pertinente apontar as possibilidades para uma aprendizagem mediada. Para tanto, foram consideradas as teorias construtivistas no âmbito individual e social, em Piaget e Vygotsky contribuem de forma significativa para as reflexões referentes a aprendizagem. A teoria construtivista individual apresenta possibilidades de o estudante construir conhecimento a partir da interação com o objeto/ conteúdo; sendo a teoria do construtivismo social prevê a construção do conhecimento através da interação social.

Assim, considera-se importante a construção do conhecimento através da interação entre o estudante e o conteúdo/objeto, o que não prescinde considerar também a relevância de uma interação para além do objeto, ampliando para social. Nesse sentido, constitui-se a educação mediada, em que o estudante assume postura autônoma e ativa na construção do conhecimento tendo como mediador o professor e tutor. Essa relação de mediação se estabelece através a utilização das tecnologias digitais na interatividade de professores com alunos.

Diante desse contexto, o Estado incorpora as tecnologias digitais em suas políticas a fim desenvolver os sistemas de execução de suas ações, aqui em questão a UAB. Esse sistema possibilita, então, caminhos para que o direito à educação seja efetivado, conforme estabelecido em legislação, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Abstract: The aim of this paper is to discuss the use of mediated learning TDICs in higher education, with the object of focus system of the Open University of Brazil - UAB, which offers undergraduate courses in distance mode. For this it is necessary to briefly present some conceptual approaches of State, Education and Public Policy, as well as the social scene. Also worth mentioning some learning theories from Piaget and Vygotsky pervades due to the interactive process outlined in distance education through TDICs. You must also submit the operation of distance education, such modality used by the Open University of Brazil system.

Keywords: Distance Education. Digital Technologies. Public Policy.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 2ª Edição. Campinas SP: Autores Associados, 2008.

BRAGA. Elayne de Moura. *Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação*. Revista Vozes do Vale. Nº 02- Ano I- outubro, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 04 de agosto de 2013.

BRYM, R; LIE; J; HAMLIN, C; MUTZENBERG, R; SOARES, E E MAIOR, H. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006, p.319-354.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOSSILE, Dieysa Kanyela. *Construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teorias cognitivas*. Revista ALPHA. Patos de Minas: UNIPAM, (11): 105-117, Agosto, 2010. Disponível em: <http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionismo.pdf> Acesso em 23 de janeiro de 2014.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 28 de julho de 2013.

LEVY. Piérre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Editora 34, Nova Fronteira, RJ, 1994.

_____ *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo Ed. 34, 1999.

MAIA, Carmem. *Guia Brasileiro de Educação a Distância*. São Paulo, Esfera, 2002.

MASSETTO, M. T., BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 8 ed, São Paulo: Papirus, 2000. Cap. 3, p. 133-173.

MORAN, José Manuel. *Novos caminhos do ensino a distância*, CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3.

MOURA, Ruy Manoel. *A Internet na Educação: um contributo para a aprendizagem Autodirigida*. Inovação, 1998. p.11,177-129. Disponível em <http://rmoura.tripod.com/internetedu.htm> >. Acesso em 02/08/2013

VELOSO. Ricardo Viana. *O ciberespaço como ágora eletrônica na sociedade contemporânea*. Ci. Inf. [on line]. 2008, vol. 37, n2, PP. 103-109.

VYGOTSKY, L. S.. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WEBER, Marx. *Ciência e Política: duas vocações*. Capítulo II – a Política como vocação. São Paulo Cultrix, 1970.

Texto acadêmico recebido em: 10/03/2014

Processo de Avaliação por Pares: (Blind Review - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/05/2013

Revista Multidisciplinar Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424